

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES



> Sumário

Diretoria da pública	03
Reportagens, destaques, podcasts e projetos	05
Impacto	06
Mais republicadas	08
Projetos especiais	09
Programa de formação de repórteres indígenas	18
Novos formatos	20
Nossa audiência em números	25
Institucional	26
Prêmios	28
Informações financeiras	29

Enquanto o mundo avança para polos opostos, a Pública consolida sua visão institucional

2024 foi um ano que prenunciou grandes mudanças, no Brasil e no mundo. Enquanto no Brasil a Justiça seguiu seu curso, investigando e começando a julgar os crimes de tentativa de golpe de Estado perpetrados em 8 de Janeiro de 2023, nos Estados Unidos as eleições americanas apontavam para o rumo oposto: em novembro, o ex-presidente Donald Trump, que fomenta a insurreição do Capitólio em 2021, foi eleito pela maioria dos americanos. No Brasil, a emergência climática levou a uma tragédia sem precedentes, com as enchentes históricas no Rio Grande do Sul contrastando com a seca na Amazônia durante o período de estiagem – um prenúncio para a COP 30, que acontecerá em Belém em 2025.

Aqui na Pública, trabalhamos nossa consolidação institucional e nossa presença internacional, além do grande foco em pautas prioritárias, de clima até o passado escravocrata brasileiro.



Nossa recém-inaugurada área de RH estruturou nosso organograma e criou processos internos e comunicações institucionais mais claras. Realizamos pela primeira vez um ciclo de feedbacks com nossa equipe e instituiu um censo anual para avaliar a diversidade dentro da nossa equipe.

O RH também reestruturou nosso processo de contratações, com foco em melhorar a diversidade em nossa redação. Hoje, consideramos a raça como um fator em todas as novas contratações, com o objetivo de ter mais pessoas não brancas em nossa equipe. Temos divulgado as vagas em grupos de caça a empregos direcionados a pessoas

não brancas e, como resultado, temos um banco de dados com mais de 600 potenciais colaboradores. Esse esforço resultou no seguinte:

- Passamos de 80% de pessoas que se auto-declararam brancas para 66,7%.
- Passamos de 17,2% de pessoas que se autodeclararam negras (pretas e pardas) para 26%.

Investimos na contratação de duas profissionais que vão liderar duas áreas estratégicas. A de Fomento ao Jornalismo, consolidando em uma só estratégia uma



variedade de projetos que a Pública realiza desde a sua fundação, de maneira esporádica, como as Microbolsas e oficinas de formação. E a de Parcerias Internacionais, que liderará de maneira mais estruturada nossas colaborações com veículos internacionais de renome, ampliando parcerias de apuração e reportagem, além de investigações transnacionais.

Celebrando o espírito inovador da Pública iniciamos em março nosso Programa de Formação de Repórteres Indígenas que teve como participantes seis comunicadores indígenas de diferentes cantos do país. Após uma seleção nacional os comunicadores contemplados participaram de ofi-

cinas de jornalismo em nossa redação em SP e foram a campo para produzir suas reportagens.

Pensando nessa intersecção inevitável entre a política e a crise do clima, lançamos nosso primeiro videocast, o “Bom dia, fim do mundo”, feito em parceria com a TV PUC.

Seguimos censuradas. Em setembro de 2023, uma reportagem da Pública que trazia um relato inédito de Jullyene Lins, ex-esposa do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, foi censurada a pedido do deputado federal. A 6ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) decidiu pela remoção da reportagem e confirmou

a decisão em abril deste ano, quando julgou o agravo de instrumento interposto pela defesa do presidente da Câmara dos Deputados e manteve, por decisão unânime, a censura à reportagem.

Em junho de 2024, após Arthur Lira colocar em votação de urgência um projeto que equipara aborto legal acima de 22 semanas a homicídio, a opinião pública relembrou notícias antigas sobre o deputado nas redes, incluindo entrevistas de Jullyene Lins. A defesa de Lira acionou o STF para censurar links, perfis no X, uma entrevista à Folha e reportagens do Terra e Brasil de Fato que citavam a Pública. O ministro Alexandre de Moraes inicialmente mandou retirar os conteúdos do ar, mas voltou atrás dias depois, liberando a maioria. Apenas a reportagem da Pública continua censurada.

O ambiente digital se deteriorou ainda mais com a compra do X (antigo Twitter) pelo bilionário Elon Musk. Por isso, decidimos abandonar essa plataforma após 13 anos. Para nós que temos, desde 2018, coberto a propagação de desinformação aliada a discursos golpistas que visam destruir a nossa democracia, o uso da plataforma por Elon Musk para promover

uma visão de mundo extremista e antidemocrática é alarmante.

Sáimos do X, mas não faltam plataformas nem projetos investigativos inovadores para nossos leitores acompanharem. 2024 foi um ano de grandes projetos. Lançamos nosso podcast totalmente financiado pelos leitores sobre a rede de exploração sexual que teria sido mantida por Samuel Klein, fundador da Casas Bahia, história que investigamos há quatro anos. Publicamos uma investigação feita durante um ano sobre políticos com antepassados que teriam sido ligados à escravidão.

Em termos de novos apoios tivemos 6 novas organizações: Luminare, Nia Tero, Meedan, Fundação Itaú, Hacks and Hackers, e International Women’s Media Foundation.

Em 2025, seguiremos investigando, como sempre. Teremos mais projetos inovadores, reportagens corajosas, contaremos grandes histórias em podcasts. Vamos cobrir a 30ª Conferência do Clima da ONU, que em 2025 será realizada em Belém do Pará. Vamos refletir ainda mais sobre o papel do jornalismo no mundo hoje e sua importância para manter a democracia fortalecida.

Diretoria da **Pública**

> Mais lidas

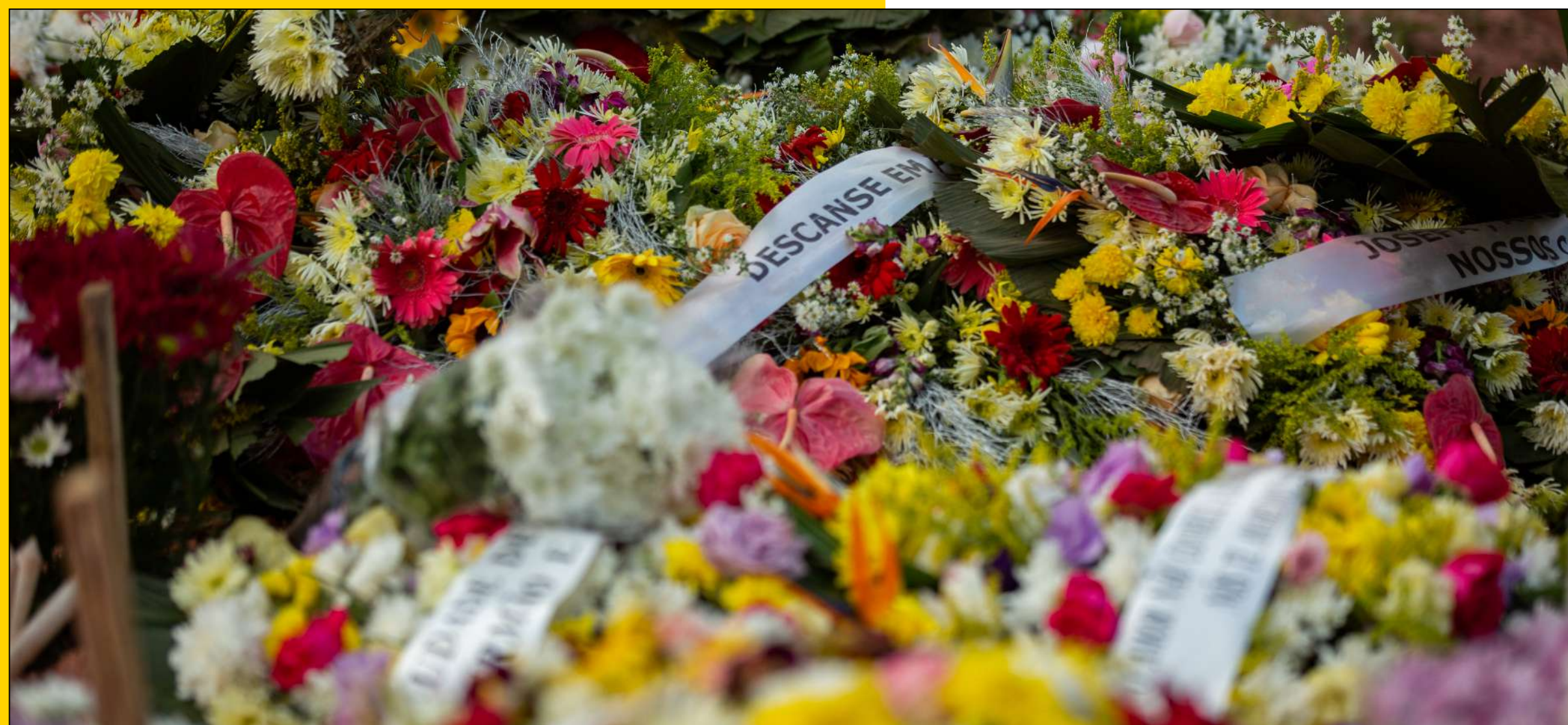
2024



> Reportagens de impacto

Em 2024, o jornalismo da Pública fomentou debates essenciais para a movimentação da sociedade.

Confira alguns impactos:



Em abril de 2024, publicamos uma matéria que revela como Eduardo Bolsonaro e sua comitiva bolsonarista articulavam com parlamentares dos EUA punições ao Brasil para combater uma suposta “ditadura de esquerda”. Após a reportagem, o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) apresentou uma denúncia ao Supremo Tribunal Federal

(STF) solicitando a inclusão dos deputados federais Eduardo Bolsonaro e Gustavo Gayer no inquérito que investiga os atos antidemocráticos de 8 de janeiro. O pedido foi assinado pela deputada federal Professora Luciene Cavalcante (PSOL-SP), pelo deputado estadual Carlos Giannazi (PSOL-SP) e pelo vereador de São Paulo Celso Giannazi (PSOL-SP).



A vereadora Luna Zarattini (PT-SP) protocolou o PL 239/2024, que institui a isenção das taxas funerárias para os familiares de falecidos pela covid-19 em São Paulo. A ação ocorreu depois de a reportagem da Pública publicada em março ter revelado que os cemitérios privatizados estão cobrando valores até dez vezes mais altos para reenterrar mortos da covid. No mesmo mês, o Ministério Público de São Paulo (MPSP) iniciou a investigação das denúncias de cobrança das altas taxas. Em maio,

o vereador Celso Giannazi (PSOL-SP) protocolou uma representação para o Tribunal de Contas do Município investigar a falta de ação da prefeitura e da agência SP Regula por problemas de infraestrutura e cobrança de taxas abusivas em cemitérios privatizados da cidade. As denúncias feitas pela Pública também pautaram as discussões entre os candidatos à prefeitura de São Paulo durante o debate do primeiro turno das eleições municipais realizado pela Band em agosto.

> Todos os amigos de Nunes

Após as reportagens da série “Todos os amigos de Nunes”, publicadas de abril a julho pela Pública, o MPSP iniciou investigações sobre a gestão de Ricardo Nunes (MDB-SP). O especial mostrou que decisões do prefeito reeleito beneficiaram pessoas próximas a ele. O vereador Toninho Vespoli (PSOL-SP) acionou o MPSP para apurar os termos do contrato entre a prefeitura de São Paulo e a Sociedade Beneficente Equilíbrio de Interlagos (Sobei), que administra 15 creches terceirizadas. Na matéria “Acordo milionário da prefeitura de São Paulo com creches beneficiou amigos de Nunes”, mostramos que a prefeitura pagou mais de R\$ 7 milhões para a Sobei mesmo após ter recebido uma decisão judicial segundo a qual não era obrigada a fazer o pagamento. Na mesma semana em que a reportagem foi publicada, a Polícia Federal indiciou mais de cem pessoas por desvios na gestão de creches pela prefeitura e afirmou que continuará investigando Nunes. Já a presidenta do PSOL-SP, Débora Lima, moveu uma representação no MP contra Nunes para investigação de crime de responsabilidade e improbidade administrativa em relação à desapropriação

de cinco imóveis na região central da capital paulista, motivada por denúncias apresentadas na reportagem “Empresa de amigo de Ricardo Nunes é beneficiada com desapropriação de prédio em São Paulo”. A outra investigação do MP motivada por reportagens da Pública se refere à compra de armadilhas para combater o mosquito da dengue vendidas pela empresa de outro amigo próximo de Nunes: o empresário Marco Bertussi. Além disso, o mandato coletivo Bancada Feminista da Câmara Municipal de São Paulo, do PSOL, e a vereadora Luna Zarattini, do PT, entraram com ações populares na Justiça pedindo a suspensão do contrato de compra de armadilhas contra a dengue pela prefeitura de São Paulo.



A Caixa Asset, braço de gestão de fundos de investimento da Caixa Econômica Federal, destituiu Heitor Souza Cunha, na época recém-nomeado presidente interino, após reportagem da Pública publicada em novembro ter revelado que ele mantinha uma empresa, a LF Consultoria, com Luciano Ferreira Cavalcante – ex-assessor do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e pivô do escândalo dos kits de robótica. Cunha deixou a sociedade com Luciano três dias depois da publicação da nossa matéria, enquanto a Caixa Asset investigava se houve conflito de interesses. No mesmo endereço da LF Consultoria funciona também o escritório Maurício Carvalho Advogados, de Luiz Maurício Carvalho e Silva, advogado de Lira, que atualmente ocupa um cargo no alto escalão da Caixa Econômica Federal.

Denúncias de agressões na fábrica da BYD. Em novembro, revelamos que operários chineses estariam submetidos a condições de trabalho degradantes na construção da primeira fábrica de carros elétricos do Brasil, da empresa BYD, em Camaçari, na Bahia. A matéria traz relatos de agressões físicas, alojamentos inadequados, operários

atuando sem equipamentos de proteção individual e jornadas de 12 horas por dia, de domingo a domingo. Para a construção da fábrica em Camaçari, a BYD contratou cerca de 470 operários chineses de três empresas de seu país. O Ministério Público do Trabalho (MPT) havia feito uma inspeção no canteiro de obras no dia 11 de novembro e informou à reportagem que havia um inquérito em andamento para apurar informações sobre “saúde e segurança do trabalho” dos operários. Apesar de já estar em andamento, o inquérito foi anunciado no site do MPT no dia seguinte à publicação da nossa reportagem. Em 2/12, a CEO da BYD para as Américas e Europa, Stella Li, o vice-presidente sênior da montadora no Brasil, Alexandre Baldy, o governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues (PT), e o ministro da Casa Civil, Rui Costa (PT), fizeram uma visita técnica a Camaçari (BA). Em conversas com jornalistas no local, eles tiveram que se posicionar sobre as denúncias da Pública que repercutiram no mundo todo. Baldy afirmou que “não se tolerará qualquer desrespeito à dignidade humana ou às relações entre pessoas”. Além disso, a BYD solicitou o cancelamento do visto das pessoas envolvidas na exploração de trabalho e exigiu das empresas terceirizadas “providências urgentes para garantir que tal atitude jamais se repita”.

> Republicações

Em 2024 decidimos reavaliar nossos esforços na estratégia de republicações internacionais e construir uma forma mais efetiva de garantir que as reportagens da Pública sejam republicadas internacionalmente. Com esse objetivo contratamos uma profissional dedicada à parcerias internacionais que têm a responsabilidade avançar na distribuição dos nossos conteúdos em outros idiomas através da construção de parcerias de produção de reportagem, adaptações do nosso conteúdo em outros idiomas e relacionamento mais estreito com editorias de outros países que já mantemos algum contato. O resultado desse esforço rendeu a ampliação e qualificação da nossa base de veículos parceiros para 30 em mais de 10 países.



> Parceiros internacionais

Global Voices, Open Democracy, Worldcrunch, La Diaria (Uruguai), Interferência (Chile)

> Republicadores nacionais

Brasil de Fato, Carta Capital, ICL Notícias, IstoÉ, Jornal do Brasil, MSN, Nexo, O Estado (Ceará), Sul 21 (Rio Grande do Sul), UOL, Opera Mundi, Outras Palavras, Matinal Jornalismo (RS), Mídia Ninja, Revista Galileu, Revista Marie Claire, Estado de Minas (MG), O Povo (CE), Ponte Jornalismo, IG

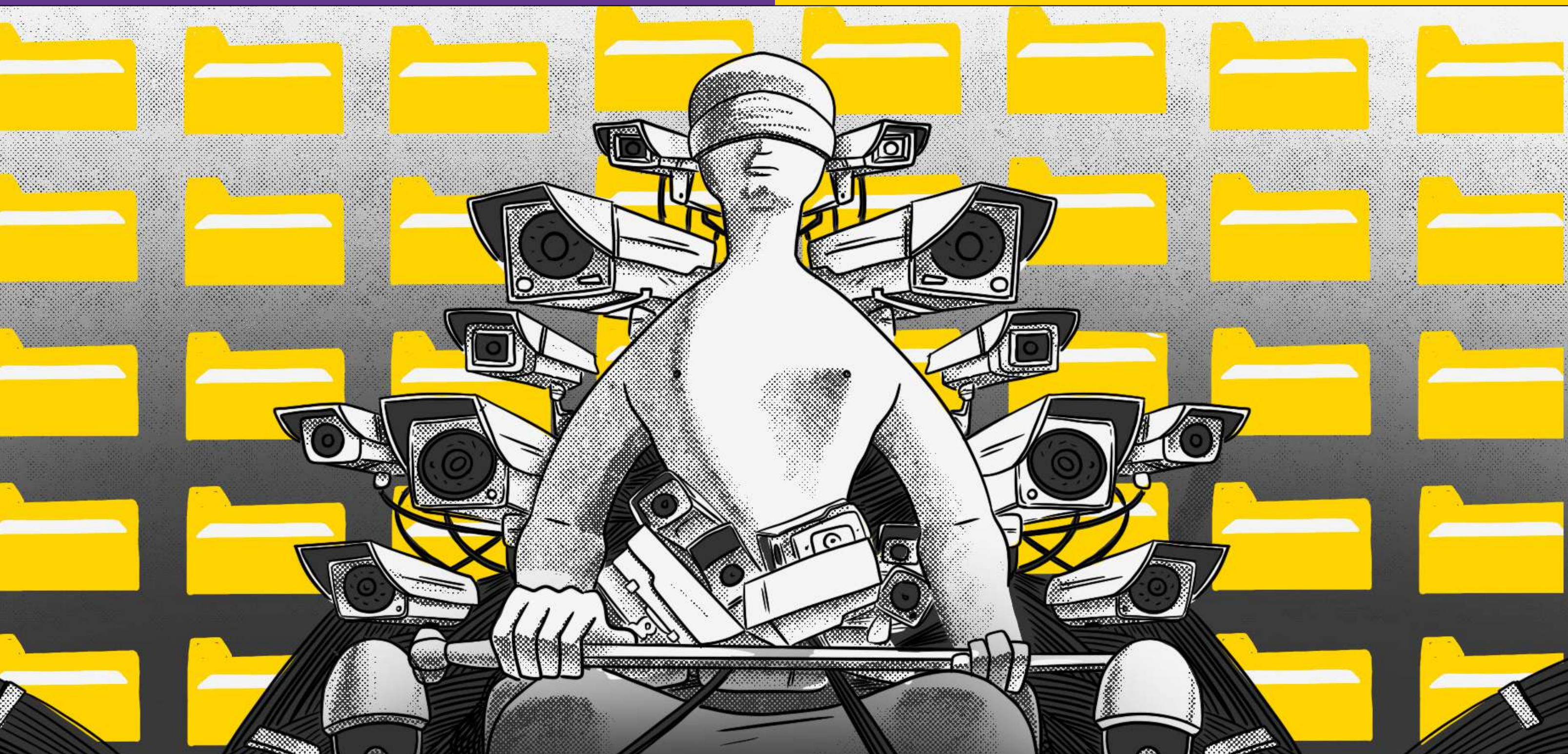
> Reportagens mais republicadas

> Projetos especiais



Escravizadores

Ao longo de um ano, a equipe da Pública trabalhou em parceria com pesquisadores acadêmicos e traçou a árvore genealógica de mais de 100 políticos brasileiros para ver se algum antepassado direto teve relação comprovada com a escravidão. O levantamento inédito revela que, das 116 autoridades investigadas, ao menos 33 teriam antepassados relacionados com pessoas escravizadas. Confira o especial:



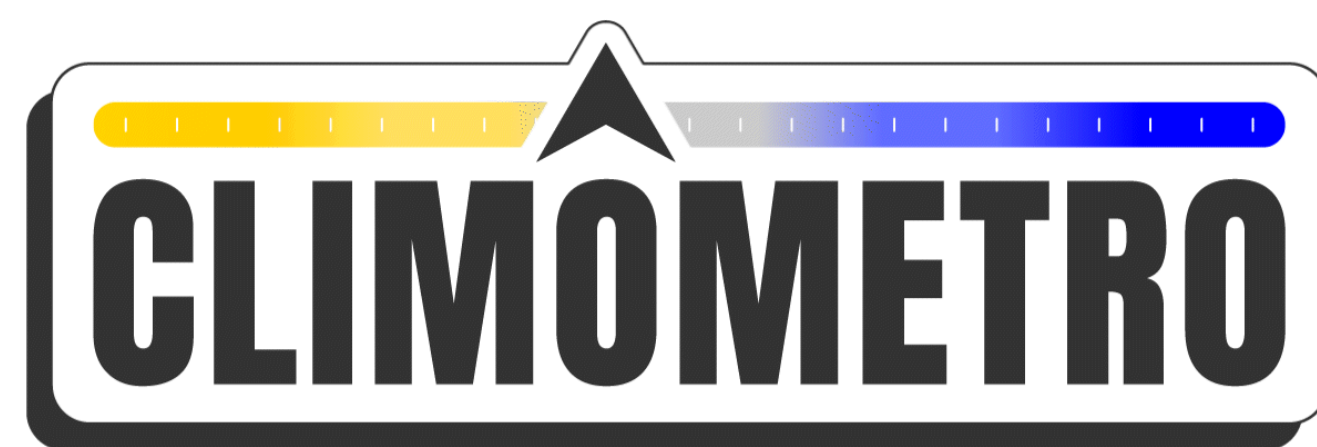
Brasil Secreto

Da Abin de Bolsonaro ao programa CórteX, do Ministério da Justiça, revelamos o que não querem que você saiba sobre espionagem, vigilância e privacidade. Leia as reportagens.

Clima das Eleições

Para as eleições municipais deste ano, decidimos investigar os problemas das cidades sob a perspectiva das mudanças climáticas. Ficamos de olho na atuação dos políticos e nos planos de governo. Mas não só. Para além dos discursos, investigamos o que candidatas e candidatos fizeram na prática para preparar suas cidades e proteger suas populações. Confira algumas reportagens abaixo e acesse toda a cobertura aqui.





Dentro de nossa cobertura de eleições, lançamos o Climômetro, um projeto da Pública em parceria com professores e estudantes de cinco universidades brasileiras.

Procuramos 127 candidatos de 26 capitais e fizemos cinco afirmações sobre a percepção do político sobre questões climáticas. Quanto maior a nota, mais o político concorda com as afirmações. [Clique aqui para conferir as respostas.](#)

Nossa equipe foi a campo para investigar o impacto das mudanças climáticas nas eleições de 11 municípios ao longo da chamada "rota do agro", que se estende de Cuiabá (MT) a Santarém (PA).



Segredos da Operação Acolhida

Segredos da Operação Acolhida

A Pública viajou até Roraima para visitar as instalações da Operação Acolhida, uma ação emergencial do governo brasileiro lançada em abril de 2018, com o objetivo de responder ao alto fluxo de migrantes venezuelanos na fronteira entre os dois países. Conversamos com os migrantes, ex-trabalhadores e a população local e reunimos relatos de violações que estariam ocorrendo dentro dos abrigos. Leia todas as matérias do especial aqui.

Todos os Amigos de Nunes

Entre os meses de abril e junho, publicamos uma série de reportagens sobre as conexões entre o prefeito reeleito Ricardo Nunes (MDB-SP) e donos de empresas que têm negócios ou outras relações com o poder na cidade mais populosa do Brasil. Conheça mais detalhes sobre essas relações aqui.



Ucrânia, uma guerra esquecida

Entre os meses de junho e julho, publicamos uma série de relatos sobre como a Ucrânia tem lidado com a guerra, após dois anos e meio da invasão russa em 2022. Natalia Viana viajou para o país a convite da Fundação Gabo e do Centro de Mídia de Crise da Ucrânia (UCMC) e percorreu mais de 2,7 mil quilômetros, incluindo as cidades de Lviv, Kiev e comunidades que foram ocupadas e desocupadas pelos russos em 2022.

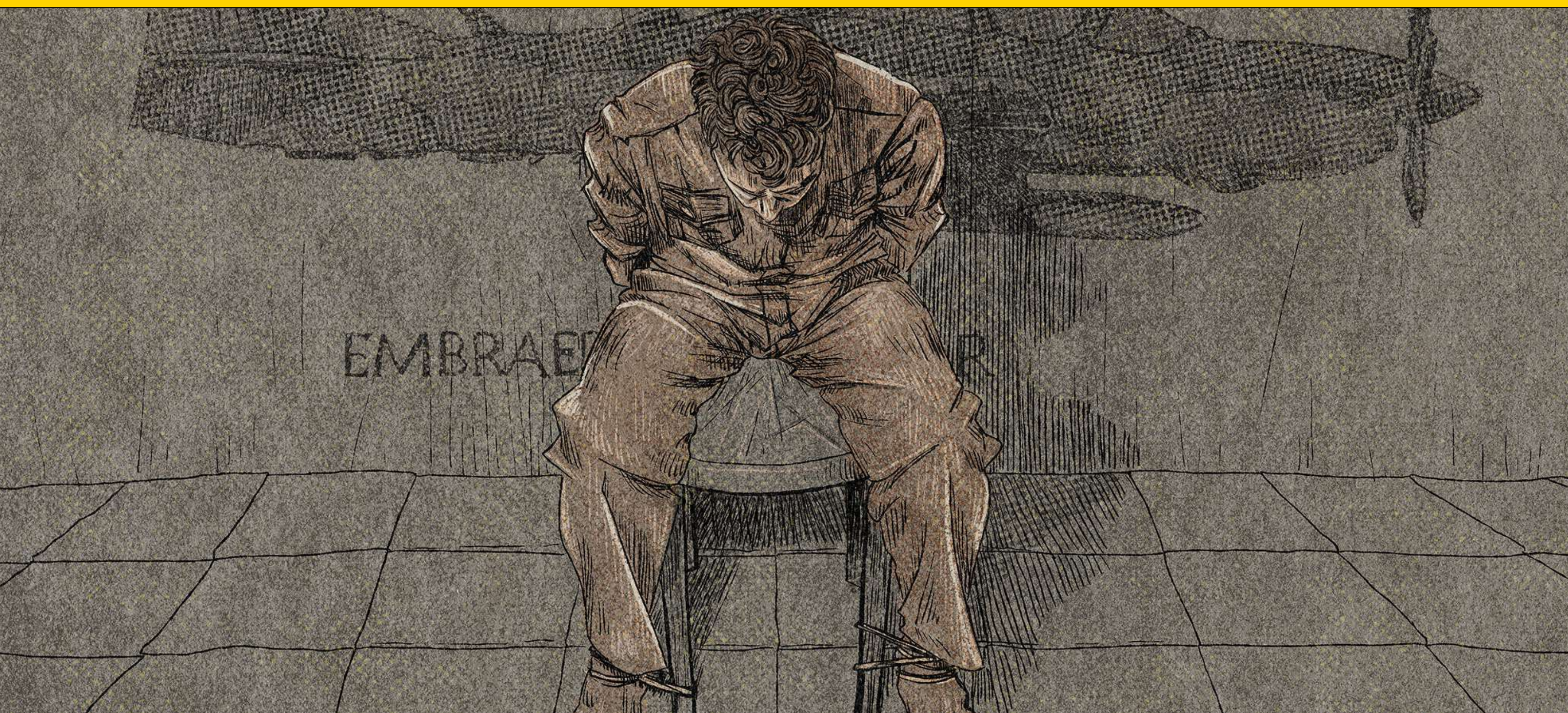


60 anos do golpe

No ano que marcou os 60 anos da ditadura, investigamos fatos e histórias que revelam como ainda há muito que apurar sobre os longos anos nos quais a aliança militar e civil nos tirou a democracia: os laços do Instituto Butantan com generais brasileiros e chilenos; as mortes de camponeses e indígenas pelas mãos das Forças Armadas nacionais; a falta de preservação da memória de centros de tortura; a espionagem do Estado ditatorial; a repressão a greves de trabalhadores e as ligações entre empresas e ditadura. [Veja a série completa.](#)

Empresas cúmplices da ditadura

Em 2024 demos continuidade à série de reportagens sobre empresas que foram cúmplices da ditadura. Essa série tem como base os resultados do projeto “A responsabilidade de empresas por violações de direitos durante a ditadura”, conduzido pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), através do Centro de Antropologia e Arqueologia Forense (Caaf), em parceria com o Ministério Público Federal (MPF) e o Ministério Público do Estado de São Paulo (MPSP).





Redes de Nicotina (*Nicotine Networks*)

Em janeiro, realizamos uma investigação colaborativa com cinco veículos das Américas: El Clip, The Examination (EUA), Salud con Lupa (Peru), ChequeaBolivia e Colombia Check. Em conjunto, apuramos as táticas da indústria do tabaco na promoção de uma nova geração de produtos de nicotina além das fronteiras. Saiba mais sobre esse especial aqui.



Programa de formação de repórteres indígenas

Em março deste ano, teve início o Programa de Formação de Repórteres Indígenas da Agência Pública. Após um chamado público, selecionamos seis repórteres indígenas de diferentes lugares do Brasil. Ao longo de uma semana, eles participaram de palestras e oficinas oferecidas por jornalistas da Pública e organizações parceiras em nossa redação em São Paulo.

Ao longo de quase seis meses, os participantes do programa produziram reportagens a partir de pautas propostas por eles e que contaram com o acompanhamento de jornalistas da Pública, que atuaram como orientadores dos projetos, a fim de apoiar o desenvolvimento de habilidades específicas no campo do jornalismo investigativo. Ao longo desse processo, os bolsistas ainda tiveram a oportunidade de receber visita de seus orientadores in loco. Confira as reportagens:

**Programa de formação
de repórteres indígenas**



> Novos formatos

PROJETO

FUNDAÇÃO ITAÚ

Planejamos em 2024 e lançamos na volta às aulas de 2025.

Série de vídeos explicativos sobre temas relacionados aos direitos humanos, com foco no público jovem e adulto, a serem publicados no canal no YouTube da Agência Pública e usados como material complementar em salas de aula.

O projeto “Pública Explica” foi concebido a partir da observação de que nosso material jornalístico é frequentemente utilizado em sala de aula e livros didáticos, tanto em universidades quanto na educação básica, e também do desejo de expandirmos nosso alcance para uma audiência mais jovem, aumentando o impacto do nosso conteúdo. Por isso, pretendemos desenvolver uma série de vídeos que explicam conceitos básicos relacionados à área dos direitos

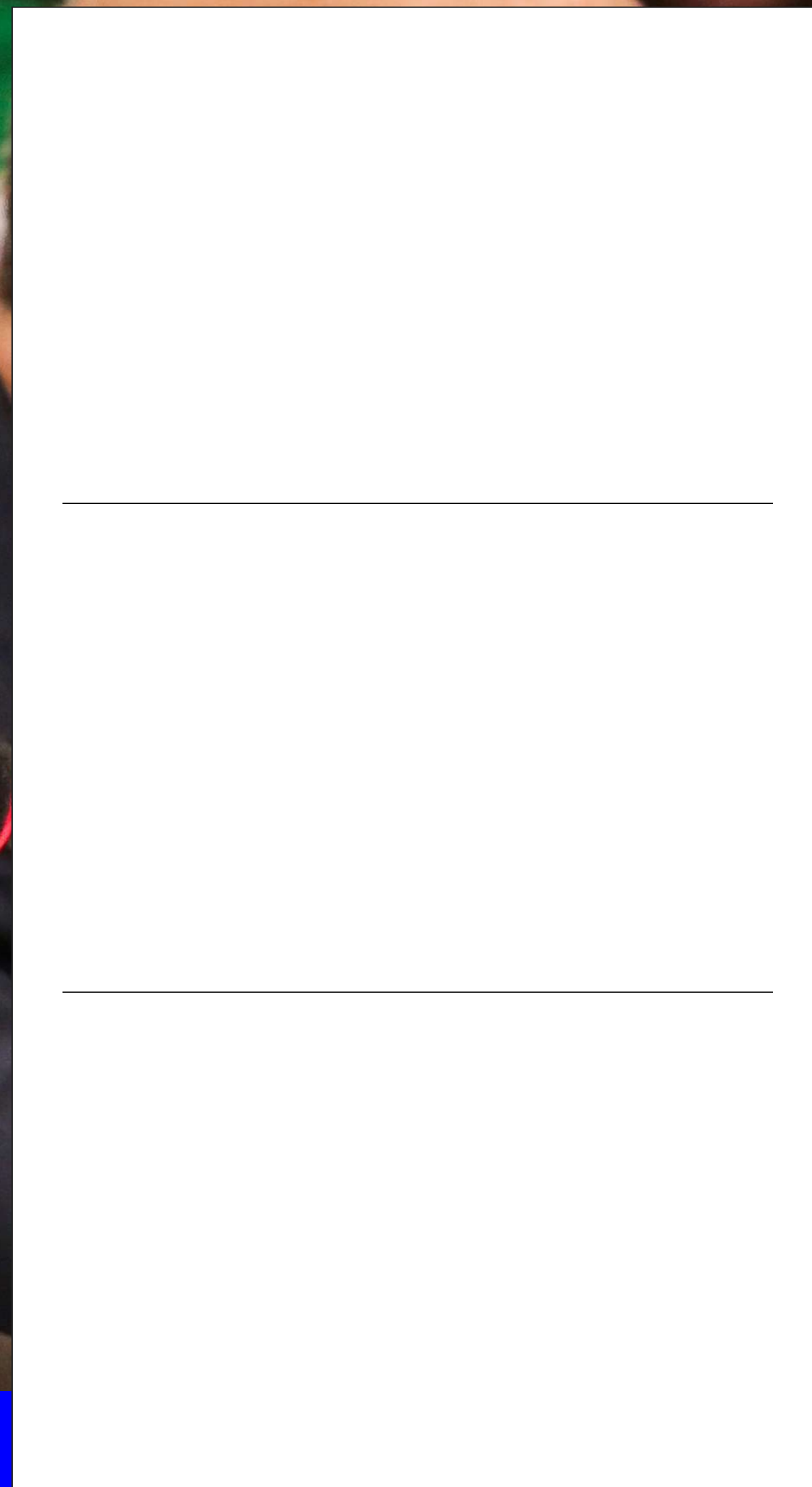
humanos, numa linguagem atraente e descomplicada, voltados para um público mais jovem e menos familiarizado com estes conceitos.

A série de 6 vídeos foram publicados no YouTube da Pública, que tem mais de 48 mil inscritos, e também foram divulgados para professores que possam se interessar em utilizá-los nas salas de aulas, por meio de organizações voltadas à educação e instituições de ensino.



ENTRELINHAS DO PODER

Nossa coluna de notas traz informações direto do centro do poder. Notas sobre política, estudos exclusivos, debates sobre políticas públicas e uma agenda semanal com o que está em pauta em Brasília. Confira as notas mais lidas do ano:



COLUNAS

A cada semana, nossos colunistas fazem análises exclusivas de assuntos como clima, democracia e tecnologia, política e direitos humanos. Nossas colunas ajudam a contribuir para o debate público e trazem a visão de jornalistas renomados sobre grandes temas da atualidade.



> Podcasts

PAUTA PÚBLICA

Neste ano, o podcast Pauta Pública continuou a impulsionar diálogos essenciais para a sociedade. Comandado pelas apresentadoras Andrea Dip e Clarissa Levy, o Pauta entrevistou convidados de diversas áreas e discutiu temas relevantes e urgentes para o país, como a emergência climática e o racismo ambiental, a ecoansiedade, a ascensão da extrema direita do Brasil e no mundo, os impactos psicológicos e sociais dos aplicativos de BETs, os 60 anos do golpe militar, os incêndios no Pantanal e o impacto na democracia das bolhas sociais geradas por algoritmos. Em 2024, fomos ouvidos mais de 1 milhão de vezes no Spotify e alcançamos o sétimo lugar na categoria Podcasts de Notícias. Também concorreremos ao Prêmio Melhores Podcasts do Brasil na categoria Assuntos Diversos. Relembre aqui os episódios mais ouvidos:

MORTE E VIDA JAVARI

Em 2024, embarcamos em uma viagem até o Vale do Javari, no extremo oeste da Amazônia, local em que vive a maior concentração de povos indígenas isolados do mundo. Marcado pelo assassinato brutal do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips em 2022, esse território carrega uma longa história de tensões e resistências. No podcast “Morte e Vida Javari”, o repórter Rubens Valente leva os ouvintes como acompanhantes na viagem que fez para contar o passado e presente desta terra marcada por conflitos que têm muito a dizer sobre a história da Amazônia e do Brasil.

BOM DIA, FIM DO MUNDO

Em agosto, lançamos nosso primeiro videocast, o “Bom dia, fim do mundo”, uma produção semanal em parceria com a TV PUC e está disponível nos tocadores de Podcast e no Youtube da Pública. O programa é apresentado por Giovana Girardi, chefe de cobertura socioambiental da Pública, Marina Amaral, cofundadora e diretora-executiva da Pública, e Ricardo Terto, supervisor técnico de podcasts e áudio. Ao longo do ano, discutimos como os acontecimentos mais importantes da política, as movimentações do Congresso, os interesses da economia e o tabuleiro da geopolítica internacional se relacionam com os desafios da emergência climática.

CASO K

Neste ano, lançamos também o podcast “Caso K – A História Oculta do Fundador da Casas Bahia”, uma produção original da Agência Pública, fruto de uma investigação exclusiva sobre Samuel Klein, fundador da Casas Bahia, realizada nos últimos quatro anos. Com a narração de Thiago Domenici, Clarissa Levy e Mariama Correia, revelamos, ao longo de quatro episódios, como Klein manteve, durante décadas, um esquema de aliciamento e exploração sexual de crianças e adolescentes, que contou com a estrutura da própria Casas Bahia. O podcast, totalmente financiado pelos leitores da Pública, teve grande repercussão nas redes sociais, alcançou o segundo lugar entre os Top Podcasts e liderou a categoria Sociedade e Cultura no Spotify, além de ser reconhecido como um dos melhores lançamentos de 2024 pela plataforma.

> Nossa audiência em números

4.746.159

Visualizações de páginas únicas
+ 7% em 2024

3.059.188

Usuários do site
+ 5% em 2024

PODCASTS EM 2024

69.898,5

Média de downloads por mês
+ 129%

838.782

Total de downloads no ano
+ 129%

REPUBLICAÇÕES

3.577

9,96

Média de republicações por matéria

NEWSLETTERS (Inscritos em newsletters e crescimento)

40.131

Newsletter da Pública
+ 13%

11.630

Antes que seja tarde
+ 4,6%

10.533

Xeque na Democracia
+ 8,2%

6.960

Brasília a Quente
+ 22,5%

INSCRITOS EM TODAS NOSSAS NEWSLETTERS

42.663

+ 15,6%

SEGUIDORES E CRESCIMENTO (Comparação final de 2024 e final de 2023)

INSTAGRAM

204.505

Seguidores
+ 13,7%

6.633.312

Contas alcançadas
+ 35,7%

FACEBOOK

1.239.339

Pessoas alcançadas
+ 96,6%

TIKTOK

14.600

Seguidores
+ 20,05%

YOUTUBE

61.562

Inscritos no canal
+ 28,9%

LINKEDIN

14.608

Seguidores
+ 15,5%

THREADS

60.000

Seguidores
+ 76,4%

Aliados

Graças ao apoio dos nossos Aliados, 2024 foi um ano de grandes conquistas para a Pública. Recebemos mais de 250 novos Aliados e mais de mil doações, encerrando o ano com mais de 1.700 apoiadores recorrentes!



Esse apoio foi essencial para financiar investigações importantes, como as sobre os negócios de Elon Musk no Brasil. Apuramos, por exemplo, que o governo apreendeu 50 antenas Starlink em garimpos ilegais na terra Yanomami, que não compartilhavam dados para identificação desses garimpos. Descobrimos que militares utilizam internet via satélite de Musk sem testes de segurança na rede, expondo os dados a possíveis vazamentos e ciberataques. Com os ataques de Musk ao STF e a vitória de Trump nos EUA, seguimos atentas a como suas ações impactam a política brasileira.

E, por falar em homens poderosos, neste ano lançamos o podcast Caso K – A História Oculta do Fundador das Casas Bahia. Totalmente financiado pelos leitores como resultado da campanha de 2023, que arrecadou R\$ 90 mil, a produção ficou entre os podcasts mais ouvidos no Spotify. No entanto, a imprensa continuou calada sobre um dos maiores

escândalos empresariais do país. Queremos aprofundar essa investigação, revelando camadas desconhecidas da história de Samuel e da família Klein, principalmente de seu filho, Saul. [Apoie uma segunda temporada do podcast clicando aqui!](#)

Neste ano, nos aproximamos ainda mais de nossos apoiadores e tivemos novidades no Programa de Aliados. Realizamos pesquisas para entender suas preferências e organizamos eventos exclusivos, como uma live que deu dicas de como investigar o seu prefeito e Clubes de Escuta presencial e online da pré-estreia de Caso K – que, inclusive, nossos Aliados tiveram direito de ouvir todos os episódios antes de eles irem ao ar.

Também fechamos uma nova parceria com o Instituto Socioambiental (ISA), oferecendo 20% de desconto na sua loja online, e lançamos um novo site dos Aliados, com mais recursos e opções de pagamento.

Conquistas institucionais

Em 2024, a Agência Pública fortaleceu sua atuação editorial e institucional com novos projetos, parcerias estratégicas e iniciativas inovadoras. Como parte do projeto apoiado pelo IFPIM, realizamos a contratação da jornalista Marina Estarque que irá ajudar a ampliar nossa atuação de fomento ao campo, além de novos projetos para pensar a nossa sustentabilidade de longo prazo. Também intensificamos o diálogo com o campo filantrópico por meio da participação no Café com Soluções, uma iniciativa do GIFE com apresentações sobre nosso programa de microbolsas.

Realizamos uma nova abordagem para cobertura das eleições municipais de 2024 que foi realizada sob a perspectiva da crise climática, com a série **Clima das Eleições**. Ao longo do ano, investigamos de norte a sul do país como as mudanças

climáticas afetam as cidades e de que forma candidatas e candidatos se posicionam diante desses desafios. A série incluiu o Climômetro, análise das propostas de candidatos às prefeituras das capitais brasileiras evidenciando como a crise climática atravessa o debate político em diferentes regiões

Também lançamos nosso primeiro videocast, **Bom dia, fim do mundo**. Produzido em parceria com a TV PUC, o programa aborda a intersecção entre política, atualidades e crise climática, conectando os principais acontecimentos da semana a seus impactos ambientais e sociais.

Em 2024, a sucursal da Pública em Brasília completou um ano de atuação, assim como a coluna Entrelinhas do Poder, reforçando nossa presença no

acompanhamento sistemático do poder político nacional.

O ano também foi marcado por **um grave ataque institucional à liberdade de imprensa**. A censura imposta à reportagem da Pública sobre o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), completou um ano. Em 2024, decisões judiciais determinaram a retirada do ar de conteúdos que repercutiam a reportagem original, e o Tribunal de Justiça do Distrito Federal manteve a censura. A defesa da Pública levou o caso ao Supremo Tribunal Federal, que indeferiu a reclamação. Em junho, após a repercussão pública do Projeto de Lei 1.904/24, novas tentativas de remoção de conteúdos jornalísticos e de terceiros foram solicitadas no âmbito do mesmo processo, ampliando o alcance da censura e reforçando os riscos ao jornalismo investigativo no país.

> Prêmios 2024

Em 2024, a Pública ganhou cinco prêmios e foi finalista de outros cinco.



CHEGAMOS À MARCA DE
80 prêmios conquistados!

- > PRÊMIO DIREITOS HUMANOS DE JORNALISMO
- > PRÊMIO LATINOAMERICANO DE PERIODISMO DE INVESTIGACIÓN "JAVIER VALDEZ"
- > CCNOW JOURNALISM AWARDS
- > PRÊMIO NÃO ACEITO CORRUPÇÃO
- > PRÊMIO MOL DE JORNALISMO PARA A SOLIDARIEDADE

> Informações financeiras

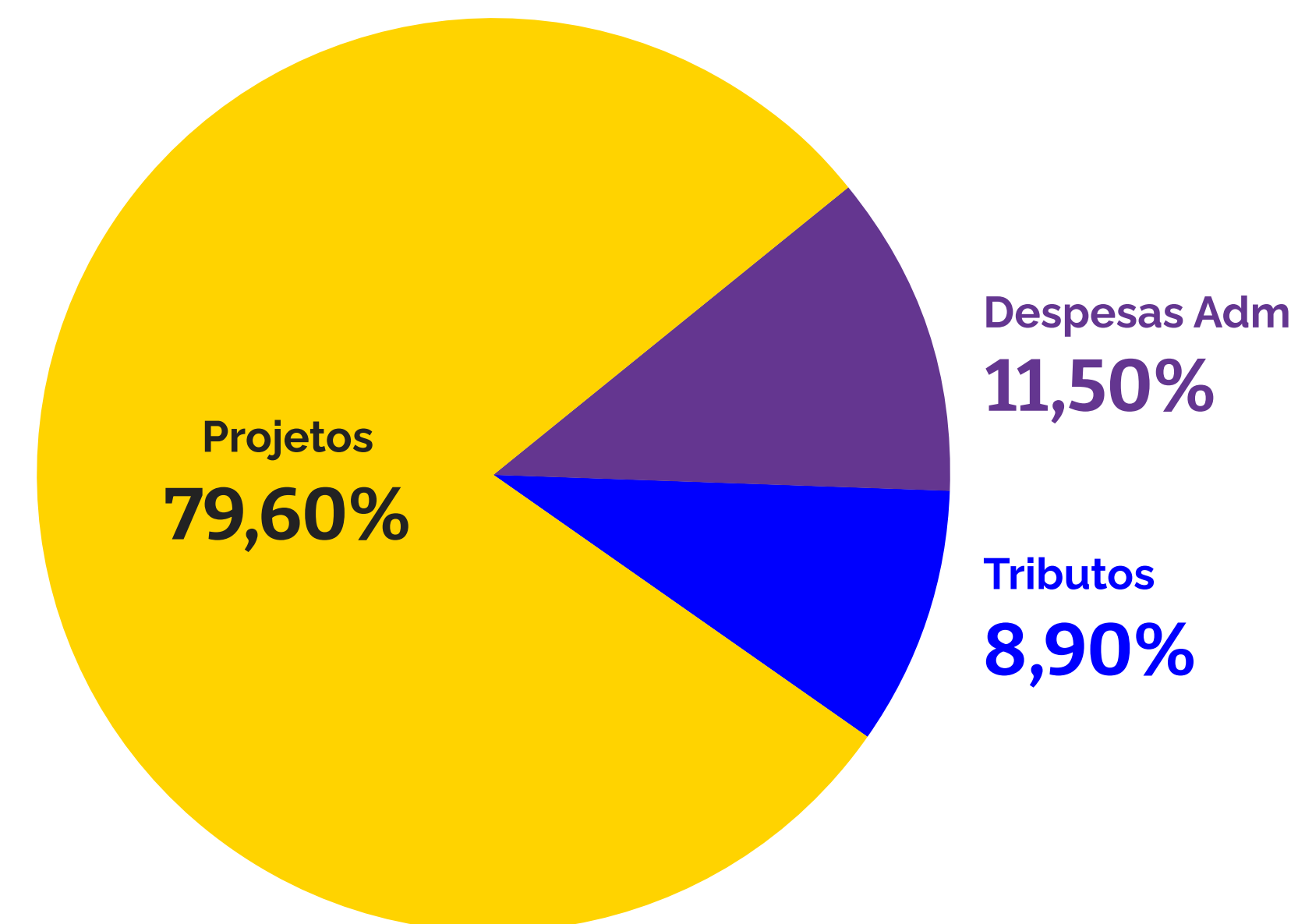
RECEITA

R\$6.596.713,42



GASTOS

R\$6.691.029,39



> Financiadores

Apoio Institucional

International Fund For Public Interest Media
Luminate
Instituto Galo da Manhã
Climate and Land Use Alliance – C.L.U.A
Ford Foundation
Oak Foundation
Open Society Foundations
Ibirapitanga
Instituto Serrapilheira
The Reva and David Logan Foundation

Apoio a projetos

Pulitzer Center
Nia Tero
Fund for Investigative Journalism
Meedan
Programa Norueguês de Apoio aos Povos Indígenas
Media Defence
Fundação Itaú
Hacks/Hackers
International Women's Media Foundation

Apoio não financeiro

Media Development Investment Fund
FESP

Parcerias

Audible

Direção Executiva

Marina Amaral

Natalia Viana

Direção

Marina Dias

Roberta Carteiro

Thiago Domenici

Administração

Ana Flávia Vieira

Roberta Carteiro

Chefe de redação

Bruno Fonseca

Chefe da cobertura Socioambiental

Giovana Girardi

Editores

Bruno Fonseca

Ed Wanderley

Giovana Girardi

Mariama Correia

Marina Amaral

Natalia Viana

Thiago Domenici

Secretaria de Redação

Raphaela Ribeiro

Redação de São Paulo

Amanda Audi

Ana Alice de Lima

Danilo Queiroz

José Cícero

Gabriel Gama

Matheus Santino

Rafael Custódio

Rafael Oliveira

Analista de dados

Bianca Muniz

Chefe da sucursal em Brasília

Thiago Domenici

Redação de Brasília

Alice Maciel

Anna Beatriz Anjos

Caio de Freitas Paes

Ed Wanderley

Fernanda Diniz

Laura Scofield

Rubens Valente

Podcast

Andrea DiP

Clarissa Levy

Ricardo Terto

Stela Diogo

Revisão

Lilian Vieira

Diretora de comunicação

Marina Dias

Comunicação

Bruno Penteado

Leticia Gouveia

Maria Martha Bruno

Renata Cons

Redes Sociais

Breno Andreatta

Raquel Tiemi

Ravi Spreizner

Desenvolvimento Institucional

Romeu Loreto

Sofia Amaral

Desenvolvimento

Babak Fakhmzadeh

Design

Matheus Pigozzi

Conselheiros

Nosso Conselho Consultivo é formado por profissionais renomados no jornalismo brasileiro e no terceiro setor, que se reúnem duas vezes por ano para aconselhar a Direção Executiva da Agência Pública. O Conselho é formado por membros não remunerados e não tem poder decisório.

Ricardo Kotscho

Eugênio Bucci

Dorrit Harazim

Rosental Calmon Alves

Jan Rocha

Fabiana Moraes

Paula Cesarino Costa

Cecília Olliveira

Graciela Selaimen

Ronilso Pacheco

Projeto Gráfico e Diagramação

Tayná Gonçalves

The logo for Publica features a white bracket-like shape above the word "Publica" in a white serif font. The bracket is positioned above the letters "u", "b", and "l", with its ends extending to the left and right. A small vertical line descends from the center of the bracket to the top of the letter "i".

Publica

Agência de Jornalismo Investigativo